

A educação infantil no cenário desafiador da pandemia da Covid-19

Diana Aguiar Salomão¹ 

Secretária Municipal da Educação de Fortaleza (SME), Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O estudo descreve a síntese das interações que complementaram, no contexto familiar em tempos de pandemia da covid-19, a educação e o cuidado de crianças matriculadas em uma turma de infantil 4 de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. Trata-se do relato de experiência das estratégias que desenvolvi para manter os vínculos afetivos durante os meses de março a dezembro de 2020. Pesquisa de caráter qualitativo, fundamentada em documentos curriculares nacionais que expõem e discutem as ações efetivadas durante a suspensão das atividades presenciais, sem a intenção de substituir o papel da Educação Infantil ou invadir o espaço doméstico. As principais estratégias utilizadas para interagir com as crianças e para apoiar as famílias foram: troca de informações sobre a doença e benefícios sociais, empréstimo de livros, indicação de serviços e programações on-line, encontros virtuais, ligações, chamadas de vídeo e sugestões de histórias e brincadeiras.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pandemia da covid-19. Trabalho remoto. Relação escola e famílias. Distanciamento social.

Early childhood education in the challenging scenario of the Covid-19 pandemic

Abstract

The study describes the synthesis of interactions that complemented, in the family context in times of the covid-19 pandemic, the education and care of children enrolled in a children's class 4 at a school in the Municipal Education Network of Fortaleza. This is an experience report of the strategies developed by a teacher to maintain affective bonds during the months of March to December 2020. Qualitative research, based on national curriculum documents that expose and discuss the actions taken during the suspension of activities face-to-face, without the intention of replacing the role of Early Childhood Education or invading the domestic space. The main strategies used to keep from disappearing from the children's lives and to support the families were: exchanging information about the disease and social benefits, loaning books, recommending services and online programming, virtual meetings, phone calls, video calls and suggestions of stories and games.

Keywords: Child education. Covid-19 pandemic. Remote work. School and family relationship. Social distancing.

1 Introdução

A Educação Infantil brasileira, primeira etapa da Educação Básica, que tem o objetivo de contribuir com o desenvolvimento integral das crianças em complementação à ação da família, destinando-se a garantir o cuidado e a educação das crianças de zero a cinco anos de idade em creches e pré-escolas (BRASIL, 1996a), foi desafiada pela crise sanitária, econômica, social, política e emocional ocasionada pela pandemia da covid-19. Essa crise instituiu um contexto de muitas incertezas e desafios ao impor o isolamento social como a principal medida para reduzir a velocidade de propagação do vírus.

Na área da educação, essa medida provocou a suspensão das atividades presenciais nos estabelecimentos educacionais, o que resultou no fechamento temporário de creches e pré-escolas. Na Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, as atividades presenciais foram suspensas, obrigatoriamente, em 20 de março de 2020, pelo Decreto nº 14.611, de 17 de março de 2020, permanecendo sem previsão de retorno até os dias atuais¹.

Diante dessa situação, e na qualidade de professora da Educação Infantil da mencionada rede, senti a necessidade de dar continuidade aos vínculos afetivos com as crianças e de desenvolver ações de apoio às famílias, partindo da premissa de que a escola não podia simplesmente fechar as portas e perder o contato com as crianças e famílias, pois possui um papel social e institucional muito importante na comunidade. Além disso, reconhecendo-me como uma referência para a comunidade escolar, senti-me com a responsabilidade de me fazer presente durante esse período, uma vez que não poderia alimentar o vazio de relações e comunicações entre a instituição, crianças e suas famílias.

Nessa direção, inicialmente, busquei escutar as famílias para conhecer e compreender como cada grupo familiar estava vivendo esse momento, como estavam se organizando diante deste inédito contexto, que impôs novas rotinas, e como as crianças estavam lidando com a situação na qual foram privadas de ir à escola, de brincar fora de casa, de encontrar os amigos, enfim, privadas das relações de coletividade que a escola e outros ambientes sociais proporcionam.

¹ Este artigo foi escrito em julho de 2020.

Inserida nessa conjuntura, busquei respostas para as seguintes perguntas: Como é a casa de cada criança? Como são as relações familiares em cada família? Quantas pessoas moram em cada casa? O que mudou na rotina das famílias? Quais os ânimos e afetos de cada grupo familiar? Quais as potencialidades e necessidades de cada família?”, pois todas essas questões influenciariam nas minhas relações com as crianças e seus familiares e no que eu poderia sugerir de interações e brincadeiras para potencializar o desenvolvimento das crianças e as relações dos diferentes contextos familiares.

1

As respostas para esses questionamentos foram desencadeadas pelas escutas, conversas e interações com as crianças e seus familiares. Elas geraram reflexões, nortearam o planejamento das estratégias desenvolvidas e impulsionaram a escrita deste texto, o qual tem o objetivo de descrever a síntese das interações que complementaram, no contexto familiar em tempos de pandemia da covid-19, a educação e o cuidado de crianças matriculadas em uma turma de infantil 4 de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza.

Nessa perspectiva, este estudo evidencia as ações e estratégias desenvolvidas para que a instituição de Educação Infantil e a professora – autora deste escrito – continuassem existindo na vida das crianças e de suas famílias e cumprindo, dentro das limitações impostas, a função sociopolítica e pedagógica da primeira etapa da Educação Básica sem contrapor seus princípios, concepções e especificidades. Na seção a seguir, explico os aspectos metodológicos que possibilitaram o alcance do objetivo traçado.

2 Metodologia

As análises que esteiam este estudo se fundamentam nos pressupostos da abordagem qualitativa de pesquisa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; NÓBREGA-TERRIEN; FARIAS; SALES, 2010). Para Lüdke e André (1986), abordagem qualitativa proporciona o reconhecimento da realidade investigada por intermédio do processo de análise e explicação dos fenômenos vividos ou observados, uma vez que o

processo possui maior importância do que o produto e a preocupação fundamental é evidenciar a perspectiva dos sujeitos envolvidos.

Esta pesquisa consiste no relato de experiência de uma professora da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza sobre as estratégias, ações e vivências desenvolvidas para manter os vínculos afetivos com 20 crianças de um agrupamento de infantil 4 e suas famílias durante o período da pandemia da covid-19, entre os meses de março a dezembro de 2020. Nessa direção, a pesquisa se fundamenta no entendimento de que o relato de experiência é um tipo de pesquisa exploratória e descritiva que expõe as reflexões dos autores sobre um conjunto de ações de uma determinada realidade vivida e que fomenta informações relevantes para a comunidade acadêmica e científica.

Os pressupostos teóricos que fundamentaram este escrito foram os documentos curriculares nacionais para a Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil – BNCC/EI (BRASIL, 2017).

As técnicas e procedimentos metodológicos utilizados para a produção dos dados foram a observação, o registro sistemático em diário de campo, os relatórios semestrais de avaliação das interações vividas com a turma, as fotografias e as gravações e produções de vídeos.

Essas técnicas e procedimentos foram essenciais para documentar e compreender como os sujeitos envolvidos nessa situação reagiram à suspensão das atividades presenciais na Educação Infantil, como o trabalho docente foi desenvolvido de forma remota e quais estratégias foram utilizadas pela professora para interagir com as crianças e seus familiares durante o necessário distanciamento social, dando continuidade aos vínculos afetivos sem a intenção de substituir o papel da Educação Infantil e sem invadir o espaço doméstico. Essa continuidade foi viabilizada pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp* e pelo serviço de comunicação on-line *Google Meet*.

A seguir, são expostos os resultados e as discussões que sistematizam as reflexões e análises desta investigação.

3 Resultados e discussões

1 As crianças utilizam, no processo de construção do conhecimento, as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de ter ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nesse ponto de vista, o trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil tem como foco o desenvolvimento dessas linguagens e, consecutivamente, o desenvolvimento integral das crianças, respeitando a individualidade e os interesses singulares de cada uma dentro de um contexto coletivo.

A Educação Infantil tem sua beleza nas interações e brincadeiras, nas quais as crianças aprendem a expor e compartilhar brinquedos e ideias, a negociar desejos e a criar, recriar, aprimorar e repensar atitudes, comportamentos e hábitos. É na Educação Infantil que as crianças aprendem a buscar a harmonia de viver no coletivo, refletindo sobre suas relações, afetos, interações e brincadeiras, e é esse coletivo que faz da escola de Educação Infantil um espaço de relações diversas, propício à construção e exploração de muitas aprendizagens, experiências e vivências, o que torna possível a construção de sentidos para o currículo vivido em creches e pré-escolas.

Desse modo, compreendo que as instituições de Educação Infantil são laboratórios de cidadania, de humanidade e de ética, nos quais as crianças podem ter experiências pessoais de relacionamento com seus pares e com diferentes adultos e podem aprender a conviver, a brincar, a participar, a explorar e a conhecer-se, pois considero que nenhuma das ações descritas neste relato substitui as práticas pedagógicas desenvolvidas na primeira etapa da Educação Básica.

Com base em tais pressupostos, e partindo do entendimento de que na Educação Infantil não há desenvolvimento acadêmico a ser alcançado, tal como nas demais etapas da Educação Básica, e que seu currículo, assim como definido nas DCNEI (BRASIL, 2009), não é pautado em conteúdos disciplinares, não é organizado por computação de horas ou conjunto de aulas nem é compatível com a modalidade de Educação a distância (EAD), passei a interagir com as crianças e

suas famílias, por intermédio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*², durante o inédito cenário de crise sanitária, social, política, econômica e educacional provocado pela pandemia da covid-19.

Diante da impossibilidade de viver o currículo da Educação Infantil de forma remota, dado que ele se estabelece no cotidiano e tem como foco os conteúdos da vida que emergem das próprias crianças, e amparados nos princípios éticos, políticos e estéticos, nas interações e brincadeiras (BRASIL, 2009) e nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC/EI (BRASIL, 2017), o aplicativo de mensagens *WhatsApp* e o serviço de comunicação on-line *Google Meet* foram os principais canais de escuta e comunicação entre a professora, as crianças e as famílias.

Mediante a escuta atenta das potencialidades e necessidades de cada família, foi possível descobrir como elas estavam vivendo e o que estavam fazendo diante do momento pandêmico. Apoiada nesse conhecimento, percebi que não era possível sugerir propostas únicas e padronizadas para todas as famílias, pois não poderia desconsiderar a diversidade cultural, socioeconômica e emocional identificada nos contextos domésticos.

Com isso, compreendi que não poderia ditar as formas como cada família iria interagir e brincar com suas crianças em seus lares, pois a casa de cada família não é uma escola. A casa de cada família é âmbito privado e não poderia invadir as relações e os lares. Desse modo, depreeendi que seria necessário desenvolver o trabalho remoto com muito cuidado, respeitando as singularidades e especificidades de cada família, porque não cabia a mim, na posição de professora, estabelecer planejamentos individuais para cada família viver com sua criança ou um planejamento idêntico para todas as famílias executarem em seus lares.

Nesse ponto de vista, com suporte no conhecimento da realidade de cada família, iniciei compartilhando informações e conteúdos sobre a conjuntura social e de saúde da pandemia e, à medida que identifiquei solicitações e/ou encontrei abertura e

² O aplicativo *WhatsApp* já era uma ferramenta utilizada rotineiramente para ampliar a comunicação entre escola e famílias, sendo um canal a mais de diálogo e aproximação mútua que objetivava estreitar as relações de parceria e troca de informações entre a professora e as famílias.

aceitação para o recebimento de sugestões de atividades, interações e brincadeiras, busquei oferecer suporte emocional e pedagógico às crianças e seus familiares, porquanto aprendi que não eram as propostas pedagógicas que deveriam prevalecer durante esse período de suspensão das atividades presenciais, mas o essencial era se fazer presente nesse momento, colocar-se disponível às crianças e suas famílias, demonstrar a minha saúde, solidariedade, empatia, preocupação e o quanto me importava com eles e estava disposta a ajudar no que fosse possível para solucionar os problemas, que só se acumulavam.

Sendo assim, constatei que, durante o período de suspensão das atividades presenciais da Educação Infantil, o mais importante era tentar trabalhar os valores e afetos de cada família, compartilhar mensagens que reforçassem o valor da vida, dos encontros, do olho no olho e do colo, deixando as crianças em seus lugares de filhos e os membros das famílias em seus lugares de pais, responsáveis, avôs, tios e irmãos.

Nessa direção, aprendi que não era possível transformar os lares em escolas, as crianças em alunos e os pais/responsáveis em professores, até porque nem todas as crianças tinham espaços amplos para explorar atividades de motricidade ampla, materiais, como papel, tesoura, canetinha, cola, tinta, dentre outros, necessários para explorar e experienciar atividades plásticas e também nem todas as crianças tinham sequer um adulto presente em condições emocionais, temporais e psicológicas para efetivar com elas o que seria proposto. Por isso, antes de sugerir qualquer proposta de interação e brincadeira para as famílias vivenciarem com as crianças, busquei entender que as relações estabelecidas em cada lar eram do âmbito privado e que precisava respeitar isso para não agir de forma hierárquica e com superioridade em relação às famílias.

Além disso, incentivei as famílias a brincarem com as crianças, a cantarem, a dançarem e a inventarem novas experiências para viverem em suas rotinas, sugerindo que experimentassem outros modos de existência junto com as crianças, explorando, na medida do possível, as mais diferentes linguagens e formas de expressão e resgatando as brincadeiras e brinquedos de suas infâncias, pois, provavelmente, as crianças desconheciam tais brincadeiras e iam adorar conhecer

um pouco da infância dos seus familiares/responsáveis e construir com eles brinquedos de sucata que resgatassem a memória dessas infâncias.

Considerando tais aspectos, busquei evidenciar para as famílias o papel da escola na complementação da educação e cuidado com as crianças e na relação de parceria que, mais do que nunca, foi necessário continuar construindo. Nesse sentido, tive muito cuidado para não invadir os lares de cada criança e negar a capacidade e autonomia das famílias de se reestruturarem e se reinventarem em suas relações de afeto, interação e brincadeira com as crianças.

Dessa forma, não saí ditando o que os familiares das crianças deveriam fazer ou deixar de fazer nos seus lares e nas suas rotinas domésticas, mas fiquei sempre disponível para trocar ideias, informações, conteúdos de qualidade para as crianças e para os adultos e, principalmente, para trocar afeto, sorrisos e olhares por intermédio das telas, usando áudios, vídeos e chamadas para fazer-me presente no dia a dia das crianças, explicitando para elas que eu não desapareceria de suas vidas e que estaria sempre disponível para conversar, ouvir suas vivências e novidades, contar uma história, cantar uma música ou, pelo menos, para trocar olhares e sorrisos.

Dentre as principais ações e estratégias desenvolvidas, destaco:

- Diálogos sobre os cuidados essenciais para se proteger contra a covid-19, como o uso correto de máscaras, higienização das mãos e importância do distanciamento social, buscando desmistificar as *fake news* e evitar as suas propagações.
- Divulgação de informações sobre benefícios sociais diversos e entregas dos kits de alimentos fornecidos pela Secretaria Municipal da Educação (SME) com o objetivo de promover a segurança alimentar.
- Socialização de serviços e programações on-line para os pais/responsáveis que subsidiassem apoio emocional e psicológico, como palestras, atividades de entretenimento, shows musicais, *lives*, eventos culturais e atendimento psicológico gratuito.

- Compartilhamento das recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria sobre o uso e o tempo de exposição das crianças às telas, considerando a faixa etária da criança e os impactos para o desenvolvimento.
- Empréstimo de livros de literatura infantil para as crianças terem contato físico com esse recurso pedagógico e, assim, diminuir a frequência do uso das telas.
- Montagem de vídeos em datas especiais, como nos dias dos aniversários das crianças para homenageá-las.
- Montagem de vídeos com fotografia/vídeos com os momentos marcantes das vivências presenciais, lembrando as memórias do cotidiano vivido na escola no começo do semestre.
- Montagem de vídeos com os registros das crianças feitos pelos pais/responsáveis em brincadeiras, interações e momentos diversos da rotina no ambiente domiciliar.
- Promoção de chamadas de vídeos para que as crianças se vissem e pudessem conversar e interagir umas com as outras.
- Publicação do calendário de vacinação contra a H1N1.
- Exposição de sugestões de músicas, de histórias em formato PDF e/ou em vídeos e de vivências, experiências, interações e brincadeiras que apoiassem as famílias nas relações de cuidado e educação com e para as crianças.

4 Considerações finais

Na busca de descrever a síntese das interações que complementaram, no contexto familiar em tempos de pandemia da covid-19, a educação e o cuidado de crianças matriculadas em uma turma de infantil 4 de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, relatei minha experiência, na qualidade de professora, perante a suspensão das atividades presenciais ocasionada pela pandemia da covid-19 e a impossibilidade de viver o currículo da Educação Infantil de forma remota, problematizando e refletindo sobre os desafios enfrentados.

1

Com suporte na narrativa apresentada neste escrito, foi possível perceber que houve a promoção de interações e interlocuções por meio da troca de mensagens (textos, áudios e vídeos), de ligações, de chamadas de vídeos e de encontros virtuais para viabilizar a escuta às crianças e às famílias e para favorecer a manutenção de diálogos permanentes para apoiá-las em suas demandas e interesses. Tais ações foram imprescindíveis para dirimir a ociosidade das crianças, as possíveis situações de violência doméstica e a falta de informações sobre a pandemia.

É importante destacar que todas essas ações e estratégias foram desenvolvidas sem as devidas garantias das condições necessárias para atender às demandas de trabalho e educação em tempos de distanciamento social, como o acesso à internet e a dispositivos eletrônicos – *smartphones*, *tablets*, computadores –, que deveriam ter sido asseguradas pela SME, tanto para os professores quanto para as crianças.

Considero que as partilhas e vivências experienciadas durante esse período foram de extrema importância para eu conhecer melhor as crianças e me aproximar das famílias, pois, como a suspensão das atividades presenciais foi no início do ano, mais precisamente na segunda quinzena de março, tivemos pouco tempo para nos conhecermos e fazermos vínculos de forma presencial.

Compreendo que o contato virtual proporcionou momentos férteis para o estabelecimento e/ou estreitamento das relações de afeto, confiança, empatia, cooperação e solidariedade entre todos os envolvidos, posto que as trocas e as sugestões de propostas de experiências foram pautadas na escuta das crianças e de suas famílias e objetivaram ampliar as possibilidades de interações entre elas e promover o desenvolvimento e bem-estar delas, respeitando as particularidades de cada família. Sendo assim, durante esse período, foram construídas parcerias entre as famílias e a escola, bem como vínculos afetivos entre professora e crianças e entre pais/responsáveis e crianças.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Versão final. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2009.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2009]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 3 jul. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; FARIAS, I. M. S.; SALES, J. A. M. Abordagens quantitativas e qualitativas na pesquisa em educação: velhas e novas mediações e compreensões. In: FARIAS, I. M. S.; NUNES, J. B. C.; NÓBREGA-TERRIEN, S. M. (Orgs.). **Pesquisa científica para iniciantes**: caminhando no labirinto. Fortaleza: EdUECE, 2010, v. I, p. 53-66.

ⁱ **Diana Aguiar Salomão**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0638-8547>

Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME); Universidade Estadual do Ceará (UECE); grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS).

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. Integrante do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS).

Contribuição de autoria: Realizou a produção e a formatação do artigo e realizou a revisão processual e final do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8731790847651129>.

E-mail: aguiar.salomao@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SALOMÃO, Diana Aguiar. A educação infantil no cenário desafiador da pandemia da Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.